



Resposta à interpelação escrita da Senhora Deputada Chan Mei I

Em conformidade com as instruções do Exmo. Senhor Chefe do Executivo, e após ter recolhido o parecer da Direcção dos Serviços de Economia, apresento a seguinte resposta à interpelação escrita da Senhora Deputada Chan Mei I, de 13 de Abril de 2016, enviada a coberto do ofício no.º 351/E287/V/GPAL/2016 da Assembleia Legislativa.

O Fundo da Cooperação para o Desenvolvimento entre a China e os Países de Língua Portuguesa (adiante designado por Fundo) foi criado oficialmente em Junho de 2013, após o seu plano ter sido anunciado durante a 3.ª Conferência Ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau) em 2010; o Fundo foi financiado conjuntamente pela Sociedade Gestora Internacional de Participações Sociais, Lda. (subsidiária do Banco de Desenvolvimento da China) e o Fundo de Desenvolvimento Industrial e de Comercialização de Macau, constituindo um fundo de investimento com finalidades lucrativas, com base no modelo de operação dos fundos de investimento em participações privadas internacionais, passando a tomar suas próprias decisões, funcionar conforme as regras de mercado e assumir os riscos decorrentes no investimento e gestão.

O Fundo investe principalmente nas infra-estruturas, transportes, telecomunicações, energias, agricultura e recursos naturais. Os projectos devem ter origem em recomendação do Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa e dos organismos governamentais dos países



membros, administrados pela equipa de gestão do fundo ou apresentados formalmente por parte das empresas e instituições dos países membros.

O valor global do Fundo é de mil milhões de USD, no qual Macau se responsabiliza pelo investimento de 40%, sendo o valor da primeira tranche de 125 milhões de USD, tendo Macau subscrito um montante de 50 milhões de USD; quanto à segunda fase, os fundos de investimento são de 875 milhões de USD e, conforme a proporção, Macau é responsável pelo financiamento de 350 milhões de USD. Após a realização do investimento, o Fundo está em condições para expandir ou acrescentar projectos de investimento de modo a obter retornos mais ideais.

A operação e gestão do Fundo em questão (para o Desenvolvimento Sino-Lusófono) cabe ao Fundo de Desenvolvimento China-África sob a orientação do Banco de Desenvolvimento da China, e o Fundo de Desenvolvimento Industrial e de Comercialização de Macau será representado no Comité Orientador e na Comissão de Verificação de Investimento para o Fundo. O Departamento de Gestão do Fundo em questão, no âmbito do Fundo de Desenvolvimento China-África, foi criado oficialmente em Junho de 2015, com responsabilidade sobre a gerência do Fundo em questão.

Por outro lado, o Governo da RAEM tem mantido estreitos contactos e comunicação com a entidade administradora - Fundo de Desenvolvimento China-África, para permitir às instituições financeiras e empresas de Macau participarem na construção de projectos através do Fundo em questão, estando em estudo activo, por outro lado, a possibilidade de



instalação da sede de funcionamento desse Fundo em Macau, como foi sugerida na interpelação escrita da Senhora Chan .

O Governo da RAEM irá empenhar-se na divulgação do Fundo e na promoção dos projectos, acelerando a implementação dos respectivos projectos de investimento. Quanto mais evidente for o efeito positivo do Fundo, mais reforçado será o papel de Macau como a Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa e, as empresas e os talentos de Macau terão maior acesso às oportunidades de desenvolvimento, promovendo, assim, a diversificação adequada da economia de Macau.

Quanto às questões levantadas no ponto 3 da interpelação escrita, salientamos que o Governo da RAEM está a envidar esforços no trabalho de construção online e offline dos “Três Centros” (os Centro de Serviços Comerciais para as PME’s da China e dos Países de Língua Portuguesa, Centro de Distribuição dos Produtos Alimentares dos Países de Língua Portuguesa e Centro de Convenções e Exposições para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa). O “Portal para a Cooperação na Área Económica, Comercial e de Recursos Humanos entre a China e os Países de Língua Portuguesa” (adiante designado por Portal de Informação) foi lançado em 1 de Abril de 2015, consistindo na Base de Dados de Quadros e Serviços Profissionais Bilingues (Chinês-Português), Base de Dados dos Produtos Alimentares dos Países de Língua Portuguesa, informação actualizada



sobre Convenções e Exposições da China e dos Países de Língua Portuguesa, informação económica e comercial e respectivas leis e regulamentos dos Países de Língua Portuguesa, entre outros.

Até 15 de Julho de 2016, o “Portal de Informação” registou cumulativamente mais de 140 mil cliques e carregou dados sobre 3,048 produtos alimentares dos países lusófonos, encontrando-se inscritos, na base de dados daquele portal, 221 talentos bilingues em chinês e português e 50 fornecedores de serviços profissionais. Totaliza 341 o número de fornecedores/agentes de produtos alimentares dos países lusófonos registados no referido portal, estando inscritos, ao todo, 3.803 utentes/compradores.

Relativamente ao trabalho de construção do “Centro de Distribuição dos Produtos Alimentares dos Países de Língua Portuguesa”, foi instalado, no Centro Comercial da Praça do Tap Seac (conhecido como Casa de Vidro), o Centro de Exposição dos Produtos Alimentares dos Países de Língua Portuguesa, de dois andares e em funcionamento a partir do dia 31 de Março do corrente ano, servindo de centro de exposição a longo prazo para os produtos alimentares dos países lusófonos, com uma área aproximada de 4,200 pés quadrados e cerca de 800 peças de produtos alimentares dos Países de Língua Portuguesa; actualmente, nota-se a participação de 84 empresas, sendo todos os produtos provenientes das empresas dos países lusófonos ou das agências de produtos alimentares lusófonos em Macau.



A par disso, o IPIM assinou documentos de cooperação com várias associações comerciais, empresas de comércio electrónico e fornecedores de produtos, instalando diversos pontos de exposição dos produtos alimentares dos Países de Língua Portuguesa em Macau e no Interior da China. O IPIM instalou, em Janeiro do corrente ano, a “Zona de Exposição de Produtos Alimentares dos Países de Língua Portuguesa” no seu Gabinete de Ligação em Fuzhou, prevendo-se instalar as mesmas zonas, sucessivamente, nos outros Gabinetes de Ligação do IPIM no Interior da China.

O trabalho de construção do Centro de Serviços Comerciais para as PME's da China e dos Países de Língua Portuguesa e do Centro de Convenções e Exposições para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa tem registado progressos contínuos através dos meios online e offline. Realizaram-se sucessivamente, em 2015, sete workshops temáticos sobre os países lusófonos e centenas de bolsas de contacto para as empresas das três partes. Em simultâneo, foram convidadas proactivamente as empresas dos países lusófonos para participarem nas actividades de convenções e exposições do Interior da China, assim como nas exposições locais de marca, nomeadamente a “Feira Internacional de Macau (MIF). Em 2014, foi instalado, pela primeira vez, o Pavilhão de Exposição de Produtos e Serviços dos Países de Língua Portuguesa, em regime de “Feira dentro da Feira”, com uma área superior a 2.000 metros quadrados, atraindo mais





de 150 empresas dos países lusófonos para participarem no evento como expositores.

Na próxima fase, iremos continuar a promover a construção dos “Três Centros” através de uma série de trabalhos, designadamente:

- O Governo da RAEM irá prestar toda a colaboração aos ministérios e comissões a nível nacional na preparação e organização da 5.ª Conferência Ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau) e da Conferência dos Empresários e dos Quadros da Área Financeira em simultâneo, previstas para o quarto trimestre do corrente ano em Macau, promovendo, de forma ordenada, a construção dos “Três Centros” através dos meios on-line e off-line, impulsionando a cooperação entre as diferentes províncias e regiões da China e os Países Lusófonos nas áreas de comércio, investimento e MICE, desempenhando, plenamente, o papel de Macau como a plataforma de serviços para a cooperação comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa e proporcionando mais oportunidades de negócio e de cooperação.
- Será reforçado o apoio e organização das empresas de Macau e do Interior da China para participarem nas actividades económicas e comerciais e realizarem sessões de captação de negócios nos países lusófonos, prestando apoio às empresas dos países lusófonos para participarem em convenções e exposições no Interior da China e em Macau. Organizamos em Abril as



empresas de Macau numa missão à Guiné-Bissau para participar no Encontro de Empresários para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, para além de uma visita a Portugal e uma missão à “APAS 2016 –Feira Internacional para o Setor Supermercadista” em São Paulo, Brasil, inclusive a “Sessão de Intercâmbio entre os Empresários de São Paulo e Macau”, organizada juntamente com a Associação Comercial de São Paulo. Em Junho, prestamos apoio na organização de uma delegação do Grupo 9+2 (Região do Pan-Delta do Rio das Pérolas) para se deslocar a Portugal e Bélgica em visita de estudos e participação no “Seminário dos Representantes do “Grupo 9+2” - Região do Pan-Delta do Rio das Pérolas - e dos Empresários de Portugal”. Em 2016, o IPIM tem programada a organização de 6 workshops temáticos sobre os Países de Língua Portuguesa, planeando essas actividades com ênfase em diferentes sectores (tendo como temas os sistemas jurídico e contabilístico, engenharia e construção, comércio electrónico e alimentos, entre outros).

- Será continuada a instalação do Pavilhão de Exposição de Produtos e Serviços dos Países de Língua Portuguesa, em regime de “Feira dentro da Feira”, na 21.ª Feira Internacional de Macau (MIF) em 2016, e pretende-se realizar, em 2017, uma exposição independente destinada a Produtos e Serviços dos Países de Língua Portuguesa. A par disso, a MIF irá convidar, anualmente, um país de língua portuguesa e uma província (município/região) do Interior da China como “país e província (município/região) parceiros”, convidando no corrente ano Portugal e Pequim para a primeira parceria, sendo também programadas as zonas de



exposição e actividades temáticas que reúnem as características das duas terras, elevando assim o nível e os resultados desse evento.

O Governo da RAEM presta apoio, anualmente, à realização das actividades alusivas aos países lusófonos em Macau, e à organização das empresas de Macau e do Interior da China para participarem nas actividades de convenções e exposições nos países lusófonos, apoiando também as empresas dos países lusófonos para participarem nas convenções e exposições no Interior da China e em Macau, promovendo a indústria financeira com características locais e desenvolvendo serviços de locação financeira, de gestão de activos e serviços correlacionados. Iremos apoiar a participação dos países de língua oficial portuguesa e das suas instituições nas operações financeiras em Renminbis, desempenhar o papel de plataforma de liquidação em Renminbis entre o Interior da China e os países de língua oficial portuguesa, colaborar na promoção da internacionalização do Renminbi e impulsionar um aumento constante do volume total do comércio entre Macau e os países de língua portuguesa. Ao passo da ampliação dos trabalhos do Fundo, serão evidenciados gradualmente os resultados da sua promoção da Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, da diversificação adequada da economia de Macau, e do seu apoio na expansão das empresas e do espaço de desenvolvimento dos talentos.

Em conclusão, o Governo da RAEM já tem um plano concreto respeitante à construção da “Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial



entre a China e os Países de Língua Portuguesa”, tendo em conta as realidades e em articulação com as vantagens próprias de Macau, o seu desenvolvimento industrial e as Linhas de Acção Governativa, promovendo, de forma ordenada, a construção dos “Três Centros” no âmbito da plataforma de serviços para a cooperação comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, otimizando e aperfeiçoando, de modo contínuo, os respectivos trabalhos.

A Presidente do IPIM, Subst^a.

A handwritten signature in black ink, which appears to read 'Irene V. K. Lau', is written over a horizontal line.

Irene V. K. Lau

Aos 16 de Agosto de 2016

A small, handwritten mark or signature is located in the bottom right corner of the page.